O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 39.º — N.º 1940
Sábado, 11 de Maio de 1946

VISADO PELA CENSURA

Construções Escolares

—o—

A actividade que se tem desenvolvido em Portugal, sob a égide do Estado Novo, no que respeita a construções escolares, tem sido uma actividade extraordinária, sem paralelo na história administrativa portuguesa ligada a tal problema.

Foi, há dias, inaugurado mais um edifício liceal — o de Castelo Branco — o qual entra no número daqueles que fôram mandados construir pelo Govêrno desde há anos para cá, e que atestam inequivocamente que ao ensino se dedicam, como nunca, os maiores cuidados.

A obra efectuada, neste domínio, no período relativamente curto de dezanove anos, prova, na verdade, que muitíssimo temos progredido em matéria de construções escolares—base fundamental, ou uma das mais importantes, do desenvolvimento do ensino.

Desde as escolas primárias até aos edifícios universitários o progresso das construções é manifesto. Pode dizer-se que já não há povoação portuguesa, grande ou pequena, onde se não tenha construído, pelo menos, uma escola primária, segundo as regras mais modernas da pedagogia e da higiene. O que o Estado Novo tem despendido para tal efeito, sai fora de tudo quanto com o maior optimismo se podia prever antes da Revolução de 28 de Maio de 1926.

No que toca a edifícios liceais outro tanto se pode afirmar. Relativamente a construções universitárias há também muito que admirar e louvar. Basta referir o Instituto Superior Tecnico, onde a alta capacidade de realização do malogrado Ministro engenheiro Duarte Pacheco se manifestou em plena exuberância.

Só os cegos de espírito, os maus portugueses teimam em não querer confessar esta magnífica realidade do Estado Novo, uma de entre as muitíssimas que provam a sua acertada e inteligente administração em todos os campos da actividade nacional.

Esta obra material das construções escolares é muito, mas não seria tudo se sôbre ela se não fizesse outra obra —a que respeita ao desenvolvimento pedagógico e cultural da nação. Também essa tem merecido as maiores atenções do Govêrno. As reformas do ensino primário, secundário e superior, bem como a criação de certos organismos ligados a elas, demonstram cabalmente que assim é. A Junta de Educação Nacional, um dêsses organismos, atesta o progresso cultural português, nos últimos anos, assim como o Instituto para a Alta Cultura, que promove, facilita e orienta estudos a realizar no estrangeiro por mestres e alunos que se distingam nos ramos da ciência a que se dedicam.

Vemos, assim, como o Governo procura valorizar a cultura nacional, e tudo de maneira que, em tal capítulo da vida portuguesa, em nada sejamos inferiores ao estrangeiro.

E' uma verdade que deve ser reconhecida e proclamada em tôda a parte, para que se preste justiça à política e à administração do Estado Novo, que alguns portugueses de má fé, cá dentro e lá fóra, tentam amesquinhar e denegrir.

A.

Excursão académica

Esteve cá um grupo de alunos do Liceu de Viana do Castelo, que visitou a cidade e arrabaldes, admirando a paisagem da laguna, a-pezar-da época não ser a melhor.

Confraternizaram com os colegas do Liceu José Estêvão e tendo-lhe a Direcção do *Club dos Galitos* franqueado as suas salas, ali foi organizado um baile que os entreteve durante a noite aqui passada.

Levaram as melhores impressões, menos do tempo.

Mas disso não temos nós a culpa.

IMPRENSA

«Edições Femininas» proprietária da revista *Desenhos para a Mulher no Lar*, tem em distribuição o n.º 137 que continua a merecer as atenções das senhoras portuguesas.

Prometeu e começou a introduzir-lhe melhoramentos de valia, o que ainda mais a valoriza.

Jornal de Santo Tirso

Entrou no 65.º ano, idade bastante avançada já, êste colega da linda terra de que tira o nome e a cujo concelho tem prestado bons serviços, concorrendo para o seu engrandecimento.

Felicitamo-lo e fazemos votos por que mais anos possa contar sem contrariedades de maior.

Açoreano Oriental

Este periódico, que se publica em Ponta Delgada, é o decano da imprensa portuguesa, pois atingiu recentemente a provecta idade de 112 anos de existência.

Dirigido por Ferreira de Almeida, que conhecemos de quando aqui veio com uma excursão por ele promovida e organizada, o *Açoreano Oriental* ainda se mantém garbosamente na liça, motivo por que lhe endereçamos os nossos afectuosos cumprimentos ao constatar tão prolongada vida longe do continente.

Nada de contactos...

O general Keating—é preciso não confundir com o autor dos pós insecticidas do mesmo nome—actual comandante das fôrças da guarnição de Berlim, proibiu expressamente os oficiais e soldados de passearem, de futuro, de mão ou de braço dado com raparigas alemãs.

Motivo? Ele é que o sabe...

"Folies Bergère,,

Neste célebre teatro de Paris, há pouco, de novo, aberto para a representação de grandes espectaculos, está agora em cêna uma revista intitulada *C'est de la Folie*, que custou 11 milhões de francos!

Calculamos por aqui os preços que o público terá de pagar, visto há déz anos, portanto em tempo normal, vendiam-se as cadeiras a mais de 100 escudos da nossa moeda.

Mas valeu a pena dar êsse dinheiro porque nunca mais tornaremos a assistir na capital da França a um espectaculo que tanto nos maravilhasse.

E isto porque perdemos a esperança de lá voltarmos.

Nem queremos.

Confraternização dum curso

—o—

Estão chegando as adesões para a reunião dos diplomados em Farmácia pela Universidade de Coimbra há 46 anos e que na cidade das arrufadas se devem encontrar nos dias 29 e 30 de Junho, como já o fizeram em 1925, 1930, 1936 e 1938, tendo em vista relembrar o passado e apertarem ainda mais os laços de amizade que os une.

Alguns—bastantes—já deixaram o Mundo e por isso reduzido será o numero dos que comparecerão dis postos a passarem aqueles dias em alegre convívio. Todavia, muitos ou poucos hão-de sentir-se felizes juntos, mormente se ao almôço de confraternização assistir o seu velho professor, dr. Fernandes Costa, a quem o limite de idade afastára do ensino em que tanto se evidenciou.

Desta cidade fazem parte do curso o director do *Democrata* e o coronel Marques da Naia.

No Teatro Aveirense

Ainda a Assembleia Geral do dia 14 de Abril

Do sr. Egas Salgueiro recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 8 de Maio de 1946.

Sr. Director de *O Democrata*:

A Direcção do Teatro Aveirense, S. A., tendo tomado conhecimento da local inserta no numero 1937, de 20 de Abril p. p., do jornal que V. dirige, com o título *No Teatro Aveirense*, sôbre resoluções tomadas na assembleia geral desta sociedade, vem solicitar de V. a rectificação de algumas passagens da referida noticia, cuja redacção se pode prestar a equivocos. E assim esclarece que:

a)—A Comissão nomeada para determinar o valor das acções e que se mantém em exercicio com poderes consultivos, é composta pelos Ex.^{mos} Srs. Desembargador Jaime de Melo Freitas, Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, Dr. Alberto Soares Machado, Dr. Francisco António Soares, Dr. Domingos Vicente Ferreira, António Mendes de Andrade Piçarra e Francisco Augusto Duarte, e não apenas pelos quatro primeiros que V. indica.

b)—As conclusões da referida Comissão, quanto à forma de obter o capital para a realização urgente das obras, não condenam a ideia do aumento do capital social, mas tão sómente sugerem a experiência do recurso ao emprestimo.

c)—A Direcção aceitou a sugestão proposta, como medida meramente transitória, para não demorar a realização das obras; no entanto, expôs à assembleia geral os seus inconvenientes e demonstrou, com números, os prejuizos a futuros que podem resultar para os respectivos accionistas com a adopção desta medida;

d)—A Direcção não desistiu, nem pode desistir, de sugerir a remodelação dos Estatutos, por carecerem de urgente e necessária actualização e até para beneficiar quási três quartas partes dos accionistas que não têm as suas acções devidamente legalizadas.

O projecto de alteração dos Estatutos, que a Direcção fez distribuir pelos accionistas, foi elaborado em colaboração com dois distintos advogados desta cidade, mas a Direcção não se opõe, nem pode oporse, ás modificações que a assembleia geral houver por bem introduzir-lhe, desde que não briguem com a Lei. Para isso foi aprovado que, dentro de seis meses, a Direcção e a Comissão Consultiva, acima indicada, apresentassem a uma futura assembleia geral o resultado dos estudos sôbre aquele projecto.

e)—Quanto à proposta do accionista Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira para que fôsse retirada a moção de censura ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Souto, votada numa das ultimas assembleias gerais, a Direcção, por intermédio do seu Presidente, concordou com a referida proposta, provando assim não desejar que ficasse no pensamento de quem quer que fôsse a suposição de que guardariam ressentimentos de supostos agravos recebidos, uma vez que, pelas explicações dadas e recebidas no decorrer da sessão, se demonstrou não ter havido motivo que justificasse a campanha havida a público na imprensa local.

Muito agradecendo a publicação destes esclarecimentos, subscreve-se,

De V.

Atenciosamente

Pelo Teatro Aveirense

O Presidente,

EGAS SALGUEIRO

Visitai o Parque da Cidade

IMPRENSA REGIONALISTA

MISSÃO DIFÍCIL

Transcrevemos do *Jornal de Sintra*:

Está-se tornando cada vez mais difícil a espinhosa missão da Imprensa Regionalista Portuguesa. Em tudo-e-por-tudo. Mas onde ela, presentemente, mais se ressente e acusa as consequências dos duros revezes que a atormentam, é no factor papel—caríssimo, e mesmo assim não aparecendo em quantidades suficientes à sua regular função e prosperidade.

E' sabido que os jornais honestos, aqueles que nunca viveram nem querem viver de outros recursos que não sejam os legítimos proventos adquiridos na natural simpatia conquistada nos seus assinantes e anunciantes — são elementos precisos à vida dos meios onde têm importante função a cumprir.

Função assás ingrata e inglória, a Imprensa Regionalista, geralmente, luta pela defesa e propaganda desses meios, pugnando implicitamente pelos interesses, da comunidade. Quantas vezes a sua árdua tarefa se torna incompreendida, vilipendiada e conspurcada, sómente por os seus mentores não quererem seguir outra política que não seja a de, leal e desinteressadamente, procurarem sobrepor os interesses da colectividade aos do individualismo?!...

Logo, agradar a gregos e troianos—é práticamente impossivel.

Um jornal de província, por muito independente, cauteloso e sensato que seja, nunca consegue o apoio unânime, dentro das suas doutrinas e dos seus pontos de vista, por parte de quem o lê. Daí quasi sempre a divisão de opiniões, os amuos de uns e os arrufos de tantos. Daí—quantas vezes isso acontece?—obter se, como tributo à manifesta prodigalidade de tanto esforço dispendido e de tanto tempo gasto, a negra recompensa das inimisades e das vis traiçõesinhas anónimas, procurando atingir em cheio aqueles que, levados pelo humano instinto de servirem a causa em vez de voterem as suas horas de ócio a um natural comodismo, preferirem, depois do trabalho em que ganharam o pão da família, entregar essas horas o outro trabalho porventura ainda mais esgotante, qual seja o de, com lealdade e boa-fé, praticarem o jornalismo, o melhor que podem e sabem, apenas tendo em mira um louvável fim: servirem a colectividade.

Neste capítulo, resta-nos a certeza do dever cumprido—pois temos procurado bem servir—sem a mais leve preocupação de nos servirmos...

Temos cometido erros? E' natural. Apontem nos, se são capazes, o primeiro homem que nunca errasse.

Defeitos? Quem os não tem? Mas, com todos os nossos erros e com todos os nossos defeitos, cá vamos lutando e singrando, com coragem, com firmeza e com fé, dentro dos nossos abnegados propósitos de há 12 longos anos, que são tantos quantos conta de existência este baluarte da Imprensa Regionalista Portuguesa, que maiores dificuldades jámais encontrou em tôda a sua vida, certa e segura, do que as do presente: a escassez do papel.

Como o *Jornal de Sintra*, muitos—todos—os confrades provincianos nas suas condições de independencia e insubserviência sofrem das mesmas agruras.

Solução? «Mendigar» mais quantidade —sem olhar à qualidade — e pagar por todo o preço o que for aparecendo...

Do mal, o menos—para podermos continuar, como tantos outros colegas provincianos, dentro dos nossos inglórios propósitos e da nossa impenitente *carolice*.

Infelizmente, o mal atinge todos. E todos se fazem eco da negra hora que estão vivendo. E todos são unânimes em que, se não houver um pulso forte que olhe com carinho para a chamada Pequena Imprensa, ela, dentro em pouco, sofrerá as mais duras consequências do facto.

Alguns jornais já diminuiram o seu numero de páginas. Outros viram-se obrigados a alterar os dias da publicação, reduzindo as tiragens, por exemplo, de bi-semanários a semanários, de semanários a quinzenarios, etc.

Nós, por ora, não pensamos nisso. Mas, porque sentimos bem, ontem como hoje, o peso das responsablilidades materiais que oneram a feitura do nosso jornal, e, como tal, avaliamos perfeitamente o que é o sacrifício dos nossos colegas, resolvemos entregar-lhes a nossa inteira solidariedade no apelo que fazem às instâncias competentes, no sentido de serem tomadas urgentes providências contra a falta de papel e de obviarem medidas atinentes a facilitarem a vida e a missão dos jornais provincianos—que muito bons serviços têm prestado e hão-de continuar a prestar à Nação.

A missão dos jornais da província, presentemente, não se limita, apenas, à trivial notícia de um nascimento, de um aniversário, de um batisado, de um casamento ou de um falecimento; de um roubo, de um homicídio, de uma partida ou chegada; de um exame do menino tal, da doença do sr. fulano, de um baile de beneficência, de um desafio de futebol, etc.

Um jornal da província, sincero e doutrinador, trata de todos os assuntos construtivos, sem esquecer os problemas de maior transcendência local e regional, tais coma os da instrução, habitação, assistência médica, condições de trabalho, meios de comunicação, sanidade publica, etc., etc.

Por vezes, tem que criticar. Outras, tem que elogiar. As boas decisões merecem elogios. As más realizações implicam o comentário e a crítica. Ora, desde que o comentario e a crítica sejam feitos com elevação, em certas questões em que a opinião de uns tantos não pode nem deve significar o pensamento e a vontade de todos, achamos que não é para desprezar a interferência dos jornais locais, desde que nesses jornais pontifiquem idoneidades que ja houvessem dado provas do que são capazes, no bom —e do que são capazes, no mau.

Por todos estes motivos, aliados ao sentimento que anima tantos pensadores, abnegados ao ressurgimento nacional e à educação regionalista, que é preciso enraizar, cada vez mais fortemente, na alma do povo, o que, traduzido, outra coisa não significa do que contribuir para a renovação e perfeição da mentalidade desse povo; por todos estes motivos, achamos que já era tempo de à chamada Pequena Imprensa Portuguesa serem dados, dentro dos seus deveres, mais carinhos e maiores direitos—que ela, de facto, parece-nos que bem os merece.

Um grande estadista português, referindo-se à Imprensa Regionalista, disse: *Sem estes jornais não se podia fazer a doutrinação do povo, sem a qual não é possivel a reforma dos costumes nem o progresso das terras e, consequentemente, da Nação.*

Porquê, então, tantas dificuldades criadas às legítimas funções dos jornais da província?

Oxalá a nossa modesta voz, aliada à de tantos outros homens nas mesmas condições, por êsse país fora, encontre éco em quem possa e queira acarinhar

O TEMPO

Lua nova trovejada, trinta dias é molhada—diziam os antigos e verifica-se, com frequência, ser assim.

O que dá em resultado a Primavera, em vez de sorrir, chorar...

PARA ONDE IRIAM ELES?

Eles, são os fósforos de cêra, que sempre fôram bem melhores do que os de pau, para se acenderem e ver as horas, de noite.

Nem uma caixa aparece!

Tal o sumiço que levaram.

Os bacalhoeiros

Lá partiram para a sua faina todos os lugres da frota aveirense, em número de 16, aos quais se juntam dois arrastões, o que dá a conta de 18 navios.

Boa viagem e feliz regresso lhes desejamos, carregadinhos até mais não.

Se bem que tanto faz como fez: o resultado é o mesmo—nunca passamos duma talisca...

Bairro Ferroviário

Continua sem arruamentos nem iluminação na via publica, o que nos leva, mais uma vez, a lembrar à Câmara essas aspirações dos seus moradores, aliás justíssimas.

Parece nos ser tempo e mais do que tempo de se tomarem resoluções no sentido exposto.

Ou não será digno disso o Bairro Ferroviário?

Sabichões

Também os *Ridiculos* quizeram fazer côro com o *Sempre Fixe* para dar gosto aos *sabichões* de Aveiro e lá vem a fazer espírito—mas que espírito!—a propósito de termos classificado a sanguessuga de *insecto aquático*.

Ora nós, um dia, vimos que um dicionário da Lingua Portuguesa, já citado, o confirmava. Portanto é ao Fonseca e ao Roquette que os intelectuais deviam, com cabeça de pardais e outras coisas mais, devem pedir contas pela asneira se existe de modo a evitar complicações futuras e que o *Sempre Fixe* e os *Ridiculos* não rebentem a rir, como sucedeu à Maria Rita...

16 DE MAIO

Recordar esta data, que vai passar na próxima semana, é glorificar aquele punhado de aveirenses que há 118 anos, ali, na Praça Dr. Melo Freitas, iniciou o movimento a favor da causa da Liberdade.

Invoquemos a memória desses sacrificados, dignos da maior admiração.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; no dia 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, e o sr. Inocêncio Soares, funcionário da Agência da Caixa Geral de Depósitos; em 16, a sr.ª D. Lucília Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; o comerciante sr. Domingos Moreira da Costa e o menino Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, filho do sr. Luís Manuel Rodrigues, residente na capital; e em 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, e o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Casamentos

Efectuou-se domingo, com tôda a solenidade, o casamento civil da sr.ª D. Maria Manuela Pedrosa Curado de Seiça Neves, filha do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca, com o veterinário sr. dr. Francisco José Barbado, de Escourol (Montemor-o-Velho).

Presidiu o digno conservador, sr. dr. Fernando Moreira, servindo de padrinhos, por parte da noiva, que se apresentou com uma linda toilette *apropriada, a sr.ª D. Maria da Conceição Campos Agostinho e marido o sr. tenente António Agostinho, residentes em Coimbra, e pelo noivo, seu pai sr. Matias Barbado e a sr.ª D. Maria do Rosário Branco Neves.*

Assistiram numerosos convidados, aos quais foi, depois, servido um abundante e fino copo de água, tendo, na altura dos brindes, usado da palavra os srs. dr. Alvaro Neves, irmão da noiva, drs. Vitor Manuel Gomes e Júlio Calisto, advogados, Vieira de Sá, veterinário, Joaquim Campos Agostinho, de Condeixa-a-Nova e dr. Salgado Zenha, de Coimbra.

A corbeille era constituida por um montão de prendas de bom gôsto e de valor.

Aos conjuges, que seguiram em viagem de nupcias para o norte, desejamos um futuro venturoso.

—Está justo o consórcio do nosso amigo Agostinho dos Santos Jorge, digno professor em Vagos, com a sua colega sr.ª D. Laura Cândida de Lima Peres, filha do falecido general José Domingues Peres.

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Estiveram em Aveiro e tiveram a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos, a sr.ª D. Balbina Rodrigues Simões e o sr. Estêvão Ventura, residentes, respectivamente, em Caneças e Algés.

Agradecemos.

—Também aqui vimos esta semana os srs. engenheiro-agrónomo dr. Eduardo Souto, de Angeja; João Simões de Pinho, de Cacia, e Leodgário Augusto de Bastos, chefe dos escritórios de Via e Obras, *do Barreiro.*

Doentes

Esteve bastante doente, encontrando-se agora em via de restabelecimento, a sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas *e da* Savoy.

Estimamos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Pró-Hospital

Tendo sido lançado um apêlo aos aveirenses, residentes nas colónias e no estrangeiro, para que auxiliem esta instituição de benificencia, que precisa ser amparada, a-fim-de continuar a socorrer os que precisam de assistencia médica, foram já recebidos alguns donativos, o que registamos, louvando os que longe da sua terra a trazem sempre no coração.

Eis a relação dos subscritores da Beira (Africa Oriental):

Dr. Fernando Beires N. da Silva	200$00
Manuel Faria de Almeida	241$80
Marino Barreto Moreira	200$00
Manuel T. de Sousa	200$00
Luís Pinho Bernardo	200$00
Sara Amado Cascais	100$00
Maria M. B. Moreira	100$00
Maria Manuela M. Moreira	100$00
Silvio Moreira	200$00
Pilotos da Barra	100$00
	1 641$80
Prémio de transferência	41$80
	1 600$00

MANIFESTAÇÕES PUBLICAS

Foram recentemente proibidas pelo Governador brasileiro, tendo por fim acabar com tôda a propaganda extremista que se estava desenvolvendo e às vezes fomentando a desordem em vários pontos do território.

Quer dizer: ao ar livre, terminantemente, nem palavra—disse o sr. Ministro da Justiça aos jornalistas.

Em nome da Ordem.

Os "Constellations"

Estes aviões da carreira do Brasil teem chegado a Lisboa com a lotação completa, noticiando os jornais diários que aguardam lugares neles para virem a Portugal umas 700 pessoas!

Se a distância é vencida em menos de 24 horas!

E com tôda a comodidade e segurança — não havendo percalço...

A carestia da vida

Continua a subida de alguns géneros de primeira necessidade, como a carne e o peixe, que agora têm senhoria.

Até quando?

Pelo Teatro

Os *Comediantes de Lisboa*, que nos visitaram o ano passado, voltam, de novo, a Aveiro para dar dois espectáculos nas noites de 23 e 24 do corrente, com as peças *Pigmalião* e *A Massaroca*.

Desde já se faz a marcação de bilhetes.

MERCADO NEGRO

Existe, ao que parece, em tôda a parte, inclusivamente em Berlim, onde o general Keating poz em circulação os seus planos de acabar com êsse comércio e também com a organização de grandes ajuntamentos.

Medidas rigorosas que, em certos casos, se admitem.

Julgamento importante

Depois de dezassete audiências terminou ante-ontem, no tribunal da Vila da Feira, o julgamento dos implicados no desaparecimento daquela serviçal de Espinho, de nome Clotilde de Oliveira e que tanto tem dado que falar, devido ao mistério em que se acha envolvido o êstranho caso, ocorrido há perto de quatro anos.

A sentença proferida, condenou a a ré, Ermelinda Gomes de Jesus, acusada de ter morto a criada e feito desaparecer o cadáver, em 4 anos de prisão maior, absolvendo o marido e um agente da polícia.

Montepio Geral

—o—

Recebemos o Relatório e Contas desta associação de socorros mútuos, fundada, em Lisboa, por empregados públicos no ano de 1840 e que tem em exercicio na sua delegação desta cidade os seguintes sócios: dr. Alberto Soares Machado, *presidente;* Francisco da Encarnação, *secretário*, e, como *vogais*, António Osório e José Robalo Lisboa Júnior.

O Montepio Geral é uma instituição assaz conhecida por os benefícios prestados, arrecadando no ano transacto um lucro de mais de 10 mil contos, que a sua gerência pensa aplicar em casas para sócios, isto no intuito de satisfazer a velha aspiração de grande parte da massa associativa e por constituir um bom emprêgo de capital, dada a dificuldade da colocação em melhores condições.

Oxalá as prosperidades continuem a acentuar-se de modo que a todos aproveitem.

Queima das Fitas

—o—

As festas da academia de Coimbra prometem êste ano ser ruidosas, estando já constituidas as diversas comissões que elaboraram o programa de forma a revesti-las do maior luzimento.

Devem ter o seu inicio em 24 do corrente, prolongando-se até o dia 28.

Livros

Florbela Espanca e a sua obra

Fresquinho ainda da tinta do prelo acaba o correio de nos trazer um livro que estava a ser esperado com ansiedade por todos aqueles que discutem a personalidade de Florbela Espanca, considerando-a a maior poetisa portuguesa, ou atacando-a por motivos que não vale a pena recordar aqui.

Profusamente ilustrado, apresentando a poetisa em diferentes fases da sua vida, dos 5 aos 35 anos, idade em que morreu, e escrito por alguém que privou de perto com a grande poetiza, honra e orgulho do Alentejo, o livro *Florbela Espanca e a sua Obra*, da autoria da distinta escritora Prof. D. Aurélia Borges, é dado a público no momento próprio — no momento em que os milhares de admiradores de Florbela reclamam o levantamento do seu já tão decantado monumento. Vamos ler êste livro com o maior interesse e depois diremos aos nossos leitores a nossa opinião sôbre êle, se tivermos tempo e espaço.

Florbela Espanca e a sua Obra pode ser pedido, à cobrança, para Edições Expansão, — Rua António Pedro, 72 — Lisboa, sendo o seu custo de 15$00, acrescido de mais 2$00 para despesas de correio.

Atenção para a 4.ª página

RES NON VERBA

—o—

Nunca caíu tão a-propósito, como título de notícia, o velho aforismo latino: *Res non Verba*, que nos saltou dos bicos da pena para encimar estas palavras, sugeridas por um telegrama, vindo na imprensa de Lisboa, e datado de Genebra.

Lisboa foi escolhida para a próxima reunião da Assembleia Geral da Aliança Internacional de Turismo, assim se diz, em resumo, no despacho telegráfico.

Mas fixemos pormenores, que só põem em equação de valores positivos o alto prestígio internacional portuguêz:

1) Tomaram parte representantes de 31 países;

2) Na sessão da manhã, o delegado portuguêz foi eleito para o Conselho de Administração do importante organismo mundial;

3) Na sessão da tarde, foi, *por aclamação*, escolhida Lisboa para a reunião da próxima Assembleia e também, *por unanimidade*, eleito para a vice-presidência o nosso representante.

Ora como contra factos não há argumentos, o axioma a tirar do que acima fica referido é um, apenas um: Portugal é gente grande no conceito mundial, porque modestamante, sem alarido, sem invejar ninguém, por nossas próprias fôrças e recursos —escreveu Salazar no prefácio de um dos volumes de *Discursos*—fomos reconstruindo o lar pátrio, fazendo pacificamente a nossa revolução social e política, com mira em melhorar e engrandecer o que é nosso, valorizar o que somos na Europa e no mundo.

Eis o que devemos a Salazar, a quem podemos incluir no número dos devotos sinceros da política sem ostentação, cujo número é insignificante, embora seja, talvez, o mais útil—como lemos algures.

Na França

—o—

Continua a reinar a confusão política, não havendo meio de se chegar a acordo pelas palavras. E noutros países, que entraram na guerra, sucede o mesmo. Ninguem se entende. Todos se agarram à sua opinião e de aí não saem. Feroz egoismo.

Para onde irá a França?

Agora é que a pergunta tem propriedade.

Os franceses precisam de unir-se, de trabalhar para a reconstituir, para a elevar, erguendo-a à altura das suas antigas glórias, registadas na História.

De contrário...

Mas nós não queremos ser pessimistas. A França há-de vencer a atual crise e voltar a ser a França, que foi—admirada por todo o Mundo.

Em exposição

—o—

A Secção Náutica do Club dos Galitos, tendo adquirido ultimamente um *Shell de 8* para as suas equipas de remo, expõe-o amanhã, das 15 às 19 horas, numa das suas garagens.

Dizem-nos que é um belíssimo barco.

o apelo, afim de que, ao menos nisso, a aquisição de papel para a impressão dos jornais provincianos passe a constituir uma facilidade...

...e deixe de ser, como presentemente acontece, um torturante problema.

António Medina Júnior

Medina Júnior, diz, neste artigo, o que, por outras palavras, já aqui temos publicado sôbre o assunto. A imprensa da província vive mal, muito mal mesmo, quáse asfixia em presença da carestia de tudo. Para quem apelar? Não vemos nem já nos interessa por aí além.

No dia em que *O Democrata* deixar de trazer equilibrada a receita com a despeza, arreia. Custar-nos-á imenso tomar tal resolução. Mas é o único caminho indicado pela nossa maneira de vêr ante a crise ainda latente, não sabemos por quanto tempo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

Visitai o Parque da Cidade

Correspondencias

Costa do Valado, 9

ANTIMO MARTINS FERREIRA

Ainda não se apagou de todo a saudade deixada no seio da família e entre os muitos amigos que possuia, pelo desventurado Antimo Martins Ferreira, nosso conterrâneo, que o Destino não permitiu que vivesse mais do que 19 anos, e cujo passamento aqui referimos a quando do triste desenlace.

E' lamentavel e doloroso que o tenhamos de constatar, mas a morte não escolhe idades e de aí o Antimo, vitima da doença que o acometera, não fugir à regra, indo juntar-se a tantos outros que, nas mesmas condições, nos deixaram ainda novos, no alvorecer da existência.

Que descanse, ao menos, em paz enquanto nós o recordaremos saudosamente.

Foi hoje, 30.º dia do seu falecimento, rezada uma missa por sua alma, tendo seus pais, no fim, distribuido esmolas pelos pobres.

—As chuvas beneficiaram a agricultura e encheram os poços mas se continuarem, não sabemos o que será. Alguns trigais já se foram abaixo e a batata, essa, sofre igualmente com a muita água.

E ambas as coisas são tão necessárias à vida...

—Os assaltantes de capoeiras levaram numa das noites anteriores nada menos de 25 *penosas* da quinta do sr. dr. José de Azevedo.

E não foram mais, naturalmente por ausencia...

—No Largo Dr. António Emílio, abriu há dias uma oficina de reparações de bicicletas.

—Também na Gandara abriu uma nova oficina de caldeireiro pertencente ao sr. José Ferreira da Costa.

—Tem estado de cama, doente, o nosso amigo sr. Abílio Honorato da Cruz.

—Com destino a Fátima tem passado por esta localidade muitos peregrinos que fazem o trajecto a pé.

—Os jornais do Porto noticiaram esta semana a morte, em Cortegaça, onde residia, de José Marques de Sá, que chegou a viver na opulencia, findando, porém, esquecido, na miséria. Ali, nas Quintans, teve. há anos, um armazem de vinhos, com o qual acabou em circunstâncias tristes. Era já a adversidade a embargar-lhe os passos, nunca mais se levantando.

A-pesar-de inculto, deixa um livro sôbre a sua vida, que vale a pena ler.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido)[3]
12,56 (rápido)[1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)[1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido)[2]	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sábados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Chapéus COSTA

Num concurso de quadras, dedicado a esta marca e que se realizou por ocasião da Feira de Março, foi premiada a que segue, da autoria do sr. Carlos Morais, de Espinho:

A verdadeira resposta
Ao nosso Costa dou eu:
— CHAPEU que não seja COSTA
Nunca chega a ser chapéu!...

O júri que classificou, entre mais de duzentas, esta quadra, era constituido pelos srs. dr. Luís Regala e Eduardo Cerqueira.

Aquele concorrente foi contemplado com um CHAPEU COSTA para melhor poder fazer destas afirmações.

Prevenção

Francisco dos Santos Piçarra previne os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída pelo seu ex-empregado Manuel da Costa Leite, visto o mesmo ter saído da sua casa há mais de dois meses.

Aveiro, 3 de Maio de 1946.

Comarca de Anadia

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 6 de Junho próximo, por 13 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de pôr em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido sôbre o seu valor, os predios abaixo mencionados, penhorados aos executados Augusto dos Santos Areias e esposa Irene Kovack, êle operário e ela doméstica, residentes nos Estados Unidos da América do Norte, na execução hipotecária que lhes move Manuel Ferreira da Silva, casado, proprietário, da Quinta Nova de Bustos, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Prédios a arrematar:

1.º

Um bacelo no sítio do Cabeço das Pegas, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 200$00.

2.º

O direito e acção a metade dum terreno a mato no sítio do Cabeço das Pegas, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 100$00.

3.º

O direito e acção a metade duma terra no sítio do Albergue, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 950$00.

4.º

O direito e acção a metade duma vinha no sítio da Ucha, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 600$00.

5.º

Um terreno a mato no Barreirinho, limite da Azurveira, que vai à praça no valor de 60$00.

Anadia, 23 de Abril de 1946.

O Juiz de Direito

Sousa Monteiro

O Chefe da 1.ª Secção

Guilherme R. de Sousa Vasconcelos

Ferreira Gonçalves & Ferreira, L.da

Por escritura pública de 1 Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cótas, de responsabilidade limitada, entre Carlos Ferreira, José Ferreira Quinta Nova e Manuel Gonçalves Leques, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Ferreira Gonçalves & Ferreira, Limitada*, e fica com a sua sede em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

2.º

Que o seu objecto é o exercício da indústria de café, chá, pastelaria e análogos e ainda qualquer outro que a Sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, começando as suas operações em 1 de Maio de 1946.

4.º

O capital, que pode ser aumentado por acôrdo unânime dos sócios, é de 60.000$00, em dinheiro, inteiramente realizado e dividido em três cótas iguais de 20.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

A cessão de cótas a estranhos fica dependente do consentimento unânime da Sociedade, à qual fica reservado o direito de opção em primeiro lugar, e em segundo aos sócios em partes iguais.

6.º

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução e delegarão em um deles, por deliberação da Assembleia Geral, o cargo de gerente-delegado, que representará a Sociedade activa e passivamente em Juizo e fora dele.

7.º

Ao gerente delegado compete o uso da firma social unicamente em negócios da sociedade e em caso algum será empregado em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos o gerente que o uso dela fizer nestes casos.

8.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, fazendo-se os herdeiros do falecido representar por um de entre eles.

9.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano. Dos lucros líquidos resultantes dos balanços, deduzir-se-á a percentagem de 5 % para o fundo de reserva, até prefazer o mínimo legal e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cótas.

§ *único* — Além dêste fundo, haverá mais os que a sociedade resolver.

10.º

Salvo os casos que a lei exija, as Assembleias Gerais serão convocadas pelo gerente-delegado por meio de cartas registadas aos sócios, com 8 dias de antecedência.

Em tudo o mais que aqui não vai especificado, regula a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Maio de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

CELESTINO DE ALMEIDA FERREIRA PIRES

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, no ultimo sábado, devido a uma hemorragia cerebral, a sr.ª D. Amália André Moreira, viúva, de 82 anos, natural de Fão (Espozende).

A veneranda senhora era mãe do sr. tenente Anibal Moreira, comandante da Secção da Guarda Fiscal, e o seu cadáver foi, no dia seguinte, a enterrar no cemitério sul.

Aos doridos e, em especial, aquele oficial, as nossas condolências.

Faleceram mais: Luísa de Jesus, de 47 anos, casada com Augusto Casimiro Dias de Figueiredo e Joa- Marques de Carvalho, solteiro, de 22.

ANTIMO MARTINS FERREIRA

Agradecimento

Seus Pais e irmã na impossibilidade de agradecerem a tôdas as pessoas que, durante a doença, se interessaram pelo seu estado e, depois do seu falecimento, assistiram ao funeral ou, de qualquer outra forma, testemunharam a sua amizade, por falta de nomes e endereços, vêm por êste meio fazê-lo reconhecidamente.

Costa do Valado, 4 de Maio de 1946.

Albino Martins Pereira Júnior
Helena de Jesus Ferreira
Maria de La-Salette Martins Ferreira

Agradecimento

A família de Manuel Nunes de Oliveira Freire já agradeceu às pessoas que acompanharam o extinto à última morada, mas receando quaisquer faltas devido a insuficiência nos endereços, vem por êste meio repará-las, manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

S. Tiago, 8 de Maio de 1946.

Agradecimento

A família de Augusto Carvalho dos Reis, no receio de ter cometido qualquer falta involuntária, nomeadamente por insuficiência de endereços, vem, por êste meio, agradecer profundamente reconhecida a quantos o acompanharam à sua ultima morada, e bem assim a todos os que, por qualquer forma, lhe patentearam o seu pezar pelo falecimento.

Aveiro, 9 de Maio de 1946

CLUB DOS GALITOS

Primeiro passeio de confraternização para sócios e familias.

Quando? Aonde? Como? — MISTÉRIO

Inscrição aberta na séde do Club. Por cada pessoa 2$00.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado 11 de Maio (às 21,30 h.

Domingo, 12 (às 15,30 e 21,30

Música para todos

Terça-feira, 14 (às 21,30 h.)

Sinfonia rústica

Quinta-feira, 16 de (21,30 h.)

Uma das três raparigas

Com Dianna Durin

Em 18 e 19:

Um raio de luz

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.